

## ESTRATÉGIAS E INTENCIONALIDADES NO ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PORTO ALEGRE, RS<sup>1</sup>

Nicole Marcelli Nunes Cardoso,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Daniel Giordani Vasques,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### RESUMO

*O objetivo deste estudo consiste em analisar as estratégias e intencionalidades no ensino da Educação Física escolar em Porto Alegre durante a pandemia de Covid-19. Um questionário online foi aplicado com 41 professores. Observou-se modificações das aulas para formatos mais síncronos, ressaltando discussões sobre saúde e dimensões práticos/teóricos, com o intuito de que chegasse em todos os alunos. No entanto, devido à desigualdade de acesso, a maioria dos alunos não participava das aulas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Escola; Professores.*

### INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19, que afetou a vida da população mundial. Como medida de prevenção adotou-se o distanciamento social, fazendo com que muitas áreas fossem afetadas, entre elas a educação. Em Porto Alegre (2020), o fechamento físico das escolas ocorreu em 31 de março, no entanto, o ensino se manteve de maneira remota.

A Educação Física escolar (EFE) é um componente curricular inserido na área das Linguagens que “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social” (BRASIL, 2018, p.213). Apesar de frequentemente associada à saúde, há tensões no campo sobre essa relação. Para Devide (2003), tal conceito não se relaciona à ausência de doença, e sim à ideia de saúde como uma questão multifatorial associada à desigualdade resultante dos sistemas social, econômico e político.

Cabe destacar que durante o ensino remoto (ERE) a desigualdade social se intensificou, já que as condições de acesso para o acompanhamento das aulas não eram as mesmas para

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

todos. Nesse sentido, Silva *et al.* (2020) perceberam que o acesso às tecnologias e aos conhecimentos técnicos afetaram a participação e o envolvimento com as aulas.

Outros estudos também analisaram a EFE na pandemia: Vanz (2020) relatou uma proposta pedagógica com aulas assíncronas e síncronas; Pedrosa e Dietz (2020) destacaram a importância do professor para garantir uma “abordagem multidisciplinar” (p.110); para Reis *et al.* (2020), o formato das “aulives” pelo *Instagram* possibilitava maior interação aluno-professor; já Machado *et al.* (2020) perceberam um deslocamento das estratégias dos professores de “saberes conceituais para saberes corporais” (p.7).

A partir desses argumentos, questionou-se: Como as escolas e os professores lidaram com a disciplina de Educação Física na pandemia? O objetivo foi analisar as estratégias e intencionalidades no ensino da Educação Física escolar em Porto Alegre durante a pandemia de Covid-19.

## METODOLOGIA

Esse estudo, de abordagem qualitativa descritiva-exploratória, teve como participantes professores de EFE que estivessem atuando de forma remota em 2020 no Ensino Fundamental em Porto Alegre, RS. Em novembro e dezembro, docentes foram convidados a responder a um questionário *online* via: e-mail para todas as escolas da cidade; grupos de professores em redes sociais; contatos diretos. Recebeu-se resposta de 41 professores; 21 homens e 20 mulheres. Desses, 17 atuavam na rede municipal, 15 na estadual, 3 na federal e 11 na particular.

O questionário possuía 31 questões, abertas e fechadas, construídas a partir de quatro eixos: 1. Normas e orientações da escola; 2. Estratégias didáticas e tecnológicas; 3. Intencionalidades pedagógicas; e 4. Condições de acesso. Realizou-se análise descritiva e de conteúdo (BARDIN, 2016) para a construção de categorias empírico-analíticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### NORMAS E ORIENTAÇÕES DA ESCOLA

Foi unânime nas respostas dos professores a existência de recomendações institucionais para a organização das aulas e para o uso de ferramentas/plataformas. Ao avaliar as aulas, apenas 10 docentes afirmaram que as aulas funcionaram “de forma plena”. Entre as respostas divergentes, indicaram que as dificuldades se deram pela falta de estrutura das famílias em



relação ao acesso a tecnologias ou internet. A precariedade de condições afetou negativamente o acompanhamento das aulas durante o ERE, aumentando ainda mais a desigualdade de acesso à educação já existente.

## ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E TECNOLÓGICAS

Os docentes indicaram um progresso de aulas assíncronas para síncronas; e de atividades “teóricas” para “práticas”, exemplificado no cuidado de um professor ao indicar que “precisava experimentar qual seria a adesão dos(as) alunos(as)”, mudanças também percebidas por Machado *et al.* (2020). A preocupação com a “prática” foi recorrente entre os docentes. Uma resposta chamou a atenção por mostrar essa preocupação a partir da noção de “sedentarismo”:

[...] decidimos montar rotinas de treino. Para que os alunos não entrassem em um estágio de sedentarismo. Logo que se encerrou o primeiro semestre letivo, comecei a separar as aulas entre conteúdo previsto na BNCC, Referencial Gaúcho e rotinas de treino. Tudo isso para manter o conteúdo da escola e reduzir o sedentarismo ocasionado devido à pandemia.

A associação da “prática” da EFE com a saúde é frequente. A resposta indica uma crença na EFE como “melhoria da saúde”, ancorada na ausência de doenças - “reduzir o sedentarismo”. Deive (2003) critica tal noção ao associar a saúde à desigualdade socioeconômica e às condições de acesso. Também preocupados com a saúde, alguns estudos (PEDROSA; DIETZ, 2020; SANTOS; OLIVEIRA, 2020) propuseram intervenções práticas de atividades físicas para diminuir a ansiedade e o estresse dos alunos causados pela pandemia.

Outro ponto abordado foi em relação à teoria-prática. Cabe ressaltar que as transformações históricas da EFE trouxeram novas preocupações, que, segundo Fensterseifer e González (2007), aproximaram-na de uma disciplina escolar reflexiva e menos um “exercitar-se para”. No nosso estudo observou-se uma preocupação de alguns professores com a dimensão procedimental, por exemplo quando falam em “rotina de treino” e em “reduzir o sedentarismo”, sobretudo a partir da possibilidade de haver encontros síncronos.



## INTENCIONALIDADES PEDAGÓGICAS

Os conteúdos mais trabalhados foram Ginástica (39) e Jogos e Brincadeiras (39), enquanto que, como tema transversal, destacou-se a Saúde (38). As justificativas foram, sobretudo, “trabalhar na prática” e considerar “mais acessível” aos alunos.

Porque estava seguindo a BNCC e o que não conseguia trabalhar na prática trabalhava em teoria.

Achei mais acessível aos alunos, pois eles têm bastante dificuldades.

Enquanto 10 professores disseram ter mantido os conteúdos anteriormente previstos, o restante modificou ou adaptou-os. As justificativas para as alterações foram para incluir conteúdos: que poderiam ser realizados em espaço físico menor; e com mais “exercícios aeróbios”:

Deixei de trabalhar com basquete e futebol para focar em exercícios aeróbios, de força, de flexibilidade e de manutenção da postura.

Proporciono [no presencial] mais atividades voltadas para os esportes, e com as aulas remotas trabalhei mais a ginástica e jogos de tabuleiro.

A escolha por ginástica e jogos pode ter se dado em razão de serem mais fáceis de se realizar em casa, de forma individual e sem muito material. Em concordância, Coelho *et al.* (2020) disserta sobre a exclusão do trabalho corporal como consequência da falta de material e espaço adequado, já que as aulas agora ocorrem dentro de casa. Na primeira resposta, observa-se novamente uma relação com a saúde ao se referir à “manutenção da postura”.

Ao questionar os aprendizados, três professores relataram que os alunos “não aprenderam nada” e dois disseram não ter realizado avaliação. Os processos de avaliação incluíram como critérios: dar retorno das atividades (32); conseguir realizar o solicitado (18); participar das aulas (17); estar presente na aula síncrona (15).

Cabe destacar que tais critérios avaliativos parecem pouco coerentes com a realidade de dificuldade de acesso da maioria dos estudantes. Porém, como avaliar aqueles que não aparecem? Em contraste a esses dados, Fonseca e Machado (2020) identificaram, em escolas do RS, que o processo de avaliação não acontecia porque os professores não eram orientados ou autorizados.



## CONDIÇÕES DE ACESSO

Os professores destacaram que a participação dos alunos nas aulas era “um desafio”. A maioria (23) disse que poucos alunos participavam, principalmente pela falta de condições de acesso (28). Em relação à devolução das atividades pelos alunos, a maioria dos professores (17) considerou como um “retorno ruim”. Cabe destacar as tentativas de contato com alunos:

Muitas pessoas nem [conseguimos] contato. Temos [na escola] famílias que venderam seus celulares para ter o que comer.

Minha escola se situa em uma comunidade carente, muitos dos alunos não têm a ferramenta digital ou não têm acesso à internet. A escola providenciou material impresso para esses que não possuem acesso.

As falas mostram que os docentes estavam cientes das dificuldades dos alunos e ressaltam a falta, por vezes, de condições mínimas de dignidade humana. Tal carência, um reflexo das desigualdades sociais – acentuadas na pandemia –, constitui em parte o ERE nesse período. Coelho *et al.* (2020) também refletem sobre a influência da desigualdade social na pandemia na participação dos alunos. A ausência de políticas públicas destinadas ao acesso à educação em 2020 certamente parece ter agravado esse problema na realidade estudada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas sofreram modificações para que as aulas remotas fossem qualificadas e pudessem chegar aos alunos. De modo geral, as instituições buscaram incluir encontros síncronos. Na EFE a discussão sobre saúde, a preocupação com a “prática” e a utilização de ginástica e jogos foram estratégias e intencionalidades pedagógicas empregadas pelos docentes. Apesar disso, a desigualdade de acesso impediu que as aulas chegassem a todos os alunos. Tal resultado sugere a análise comparativa da realidade educacional na pandemia em escolas públicas e privadas. O acompanhamento das aulas de forma remota exige equipamentos e conhecimentos tecnológicos, bem como demanda condições mínimas de subsistência que os dados da pesquisa mostram não estarem presentes em todas as realidades. Urge na educação, e na sociedade, a necessidade de políticas públicas que deem condições de dignidade humana aos brasileiros.





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## STRATEGIES AND INTENTIONALITIES IN REMOTE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN PORTO ALEGRE, RS

### ABSTRACT

*The aim of this study is to analyze Physical Education classes during Covid-19 pandemic in Porto Alegre. An online questionnaire was applied to 41 professors. It was observed modifications of classes to more synchronous formats, highlighting discussions on health and practical dimensions, with the aim of reaching all students. However, due to inequality of access, most students did not participate in classes.*

**KEYWORDS:** *Physical Education; school; teachers.*

## ESTRATEGIAS E INTENCIONALIDADES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA A DISTANCIA EN PORTO ALEGRE, RS

### RESUMEN

*El objetivo de este estudio es analizar las clases de Educación Física durante la pandemia Covid-19 en Porto Alegre. Se aplicó un cuestionario online a 41 profesores. Se observó modificaciones de clases a formatos más sincrónicos, destacando debates sobre salud y dimensiones prácticas, con el objetivo de llegar a todos los estudiantes. Sin embargo, debido a la desigualdad de acceso, la mayoría de los estudiantes no participó en las clases.*

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física; escuela; maestros.*

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Acesso em: 31 mai. 2021.

COELHO, C.G.; XAVIER, F.V.F.; MARQUES, A.C.G. Educação Física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de Ensino Médio no ensino remoto.

**Intercontinental Journal on Physical Education**, v.3, n.2, 2020.

DEVIDE, F.P.A. Educação Física escolar como via de educação para a saúde. In:

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (org.). **A saúde em debate na**

**Educação Física**. Blumenau: Edibes, 2003. p.137-150.





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

FENSTERSEIFER, P.E.; GONZÁLEZ, F.J. Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, n.28, p.27-37, 2007.

FONSECA, D.G.; MACHADO, R.B. Educação Física Escolar em tempos de pandemia. In: DUARTE, E.; FREITAS, R. (org.). **Ensino e didática de perspectiva crítica na Educação Física e no Esporte**. Belém: CCSE/UEPA, 2020. p.88-106.

MACHADO, R.B. *et al.* Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v.26, 2020.

PEDROSA, G.F.S.; DIETZ, K.G. A prática de ensino de Arte e Educação Física no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Ocorrência**, v.2, n.6, 2020.

PORTO ALEGRE. Decreto Nº 20.534, de 31 de março de 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/decreto/2020/2053/20534/decreto-n-20534-2020-decreta-o-estado-de-calamidade-publica-e-consolida-as-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-novo-coronavirus-covid-19-no-municipio-de-porto-alegre>. Acesso em: 20 dez. 2020.

REIS, V. M.C.P. *et al.* A prática esportiva nas aulas de Educação Física no contexto do ensino a distância e percepção dos professores universitários diante das aulas remotas em tempos da pandemia da COVID-19. **RENEF**, v.1, n.1, 2020.

SANTOS, D.M.; OLIVEIRA, I.F.S. A ansiedade durante a pandemia do COVID-19 para os alunos do CEAAT/IAT em Salvador-Bahia: interlocução entre Educação Física e Psicologia. **Estudos IAT**, v.5, n.3, p.3-21, 2020.

SILVA, A.J.F. *et al.* A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física escolar. **Corpoconsciência**, v.24, n.2, p.57-70, 2020.

VANZ, M.L. Relato de experiência em atividades remotas acerca da disciplina de Educação Física. In: BERGMANN, C.G. *et al.* (org.). **Desafios de ensinar, aprender e avaliar em tempos de pandemia**. Blumenau: IFC, 2020. p.73-78.

